

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: METODOLOGIAS ATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM DO SÉCULO XXI

INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION: ACTIVE METHODOLOGIES IN VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS OF THE 21ST CENTURY

Custódio Cazenga Francisco ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: os limites de educação superior são cada vez menos expressivos no mundo contemporâneo. **OBJETIVO:** Refletir sobre o potencial do uso das metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem para internacionalização da educação superior do século XXI. **METODOLOGIA:** O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o potencial do uso das metodologias ativas nas ações de internacionalização da educação superior realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem contribuem para fomentar o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais necessárias para a formação de sujeitos que precisam atuar social e profissionalmente num mundo globalizado. Constitui-se, assim, como um precioso auxiliar para todos aqueles que queiram atualizar os seus conhecimentos e aprofundar a sua formação. Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições acadêmicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Educação Superior. Metodologias Ativas. Aprendizagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: the limits of higher education are less and less expressive in the contemporary world. **OBJECTIVE:** To reflect on the potential of using active methodologies in virtual learning environments for the internationalization of higher education in the 21st century. **METHODOLOGY:** The present text consists of a literature review of the Narrative type, and we used scientific databases to include proposed authors. The aim was to bring relevant content to the theme with a focus on various theories. An analytical and bibliographical research was carried out with a qualitative approach on the subject through books, articles and video lessons from databases such as Pepsic, Scielo and Google Scholar. Then, the most relevant materials were included, excluding content that did not relate to the theme. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that the potential of using active methodologies in higher education internationalization actions carried out in virtual learning environments contributes to fostering the development of international and intercultural competences necessary for the formation of subjects who need to act socially and professionally in a globalized world. It is thus a valuable aid for all those who want to update their knowledge and deepen their training. It is hoped that from this research, professors from higher education academic institutions and related areas will have a better understanding of the subject, a more comprehensive technical and scientific vision.

KEYWORDS: Internationalization. College Education. Active Methodologies. Learning.

¹ Pós-Doutorando em Saúde Coletiva; Doutor em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestre em Ciências Biomédicas (Segurança do Trabalho) pela UNIXAVIER; pós-graduado (lato sensu) em Administração Hospitalar pela Universidade Nova Lisboa; Graduado em Medicina pela Universidade Jean Piaget de Angola. **E-mail:** custodiofrancisco29.8@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9024184123157315.

INTRODUÇÃO

Os limites de educação superior são cada vez menos expressivos no mundo contemporâneo. As abordagens contemporâneas sobre os processos de ensino e aprendizagem concebem o estudante como o centro desta relação (ALMEIDA, MORAN, 2005; ARAÚJO, 2015). A partir de movimentos como Escola Nova, difundido por William James, John Dewey e Édouard Claparède, defende-se uma “metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz” (ALMEIDA, 2018, p. 17). A educação passa a ser entendida como uma forma de desenvolver a autonomia do estudante na construção de seu conhecimento, e proporciona experiências que promovem a reflexão sobre o ato de aprender por meio da produção de relações, da tomada de consciência e posterior reconstrução da experiência com novos significados (BACICH, MORAN, 2018).

Uma das maneiras de oportunizar ao estudante o protagonismo no seu desenvolvimento educacional é a incorporação de metodologias ativas nas práticas pedagógicas, as quais estão pautadas “em processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema” (BASTOS, 2006, p. 10). Essas metodologias propiciam o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa, resultado da participação do estudante no ato educativo, a qual ocorre a partir de distintas “formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 29).

O uso das metodologias ativas nos espaços de ensino e aprendizagem é complementado com a introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC’s). A partir dessa combinação, o ensinar e o aprender acontecem em uma relação híbrida,

a qual ocorre não apenas no espaço físico ou digital da sala de aula, mas em múltiplos espaços que devem estar conectados para oferecer uma experiência de aprendizagem significativa e integrada aos estudantes (CHRISTENSEN, HORN, STAKER, 2013; MORAN, 2015). Nos processos de internacionalização da educação superior, a inclusão das TDIC’s representa uma possibilidade de impulsionar a colaboração internacional, a inovação, a melhoria e a relevância deste processo, mediante o desenvolvimento de competências globais e internacionais em um maior número de estudantes (IESALC-UNESCO, 2018, p. 18).

Uma internacionalização inclusiva para todos e no próprio campus é a perspectiva apresentada pela Internacionalização em Casa (Internationalization at Home – IaH) cujo conceito é definido como “a integração intencional de dimensões internacionais e interculturais ao currículo formal e informal para todos os estudantes em ambientes de aprendizagem domésticos” (BEELEN, JONES, 2015, p. 69). Desta forma, argumenta-se que os princípios da aprendizagem significativa e integral, a partir do uso das metodologias ativas, vão ao encontro dos objetivos de uma internacionalização da educação superior inclusiva para todos.

Com o isolamento social causado pela crise da imposta pela pandemia da COVID-19, confirmou-se que a educação não é apenas sobre o lugar e o espaço físico, mas que existe um espaço virtual de educação que é igualmente importante considerar (TESAR, 2021). Seja nos momentos de crise ou não, o uso de metodologias ativas nos ambientes virtuais de aprendizagem contribui para a manutenção e aprimoramento da internacionalização da educação superior.

Considerando que a Internacionalização da educação superior: metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem do século XXI como um problema de políticas educacionais, com maior relevância nos países em desenvolvimento, escassez de dados publicados, foi motivo evidente do autor, para

pesquisar, na esperança de contribuir para um melhor conhecimento deste tema.

Este trabalho propõe: Produzir novos conhecimentos, obter informação desconhecida para a solução do problema, melhoria de Saberes e práticas educativas e contribuir para ciência.

A abordagem deste tema é de suma importância por se tratar do processo de ensino e aprendizagem das Instituições de ensino superior. Sendo assim, pretende-se investigar nesta pesquisa: **Qual potencial do uso das metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem para internacionalização da educação superior do século XXI?**

Esta pesquisa tem como objetivo, refletir sobre o potencial do uso das metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem para internacionalização da educação superior do século XXI.

REFERENCIAL TEÓRICO:

AS METODOLOGIAS ATIVAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

A educação superior está inserida em um complexo contexto sócio-histórico e econômico mundial. Frente a este cenário, novas configurações estão em construção em suas funções acadêmicas e administrativas. A formação acadêmica nas IES está interligada com demandas sociais a nível local, regional, nacional e global, o que exige que os estudantes desempenhem um papel fundamental no processo de ensino e de aprendizagem, devendo ser relegada a posição de simples expectador e consumidor de conteúdos (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017).

Nesta perspectiva, a aquisição da aprendizagem é constituída a partir de um sistema equilibrado entre duas dimensões: o individual e o coletivo. Na dimensão individual, cada estudante percorre um roteiro próprio, na coletiva, estão contempladas as diferentes formas de colaboração em grupo (MORAN, 2015). Esse processo é possível, segundo Moran (2015, p. 5), porque a

aprendizagem ocorre em um movimento estruturado “entre a comunicação grupal e a pessoal, entre a colaboração com pessoas motivadas e o diálogo de cada pessoa consigo mesma, com todas as instâncias que a compõem e definem, numa reelaboração permanente”.

Diante dessas premissas, destaca-se que o uso de metodologias de ensino e aprendizagem tem o potencial de promover o engajamento dos estudantes no processo educacional, as quais favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo (LIMA, 2017), a partir de um processo interativo e colaborativo. As diferentes estratégias utilizadas no âmbito das metodologias ativas, como atividades pedagógicas como sala de aula invertida; aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem por histórias e jogos (gamificação), colocam o estudante frente a situações que estimulam seu potencial intelectual para sua compreensão ou superação (BERBEL, 2011; MORAN, 2018).

A partir da adoção de metodologias ativas, a flexibilidade cognitiva é aumentada, isto é, a “capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptarmos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes” (MORAN, 2015, p. 5). Esta situação de aprendizagem colabora para o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico, do pensamento reflexivo, de valores éticos, entre outras conquistas dessa natureza, por meio da educação, nos diferentes níveis, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia na formação do ser humano e de futuros profissionais (BERBEL, 2011, p. 34).

A perspectiva da colaboração presente nas metodologias ativas requer os seguintes elementos: interdependência, interação, pensamento divergente e avaliação. Esses, se interconectam e implicam em um trabalho em conjunto, realizado para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos, no qual as interações favorecem a cooperação, o respeito às

diferentes ideias e opiniões e a avaliação é utilizada como instrumento de autoavaliação e da avaliação da aprendizagem em grupo (LEITE, RAMOS, 2017).

As transformações sociais registradas nas últimas décadas requerem a capacidade de adaptação frente à constantes mudanças. O movimento dinâmico imposto pela tecnologia, no qual a disseminação quase que instantânea da informação em todas as partes do globo, é uma delas. Em um contexto que é cada vez mais digital, as oportunidades de aprendizagem formal e informal nas modalidades presencial, à distância, híbridas e on-line, gratuitas ou pagas, aumentaram exponencialmente (MORAN, 2017).

As pessoas não estão mais restritas a um espaço geográfico, pois “são agora globais, vivem conectados e imersos em uma quantidade significativa de informações que se transformam continuamente, onde grande parte delas, relaciona-se à forma de como eles estão no mundo” (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017, p. 273). Isso implica em modificações profundas para nas IES, e uma dessas mudanças está no conceito de sala de aula, que não é mais um “espaço físico estático em um tempo definido” (LACERDA, SANTOS, 2018, p. 619). Além disso, com o progressivo uso das tecnologias digitais nas metodologias de aprendizagem, o papel do professor e do estudante são remodelados.

A adoção das metodologias ativas nos ambientes virtuais de aprendizagem permite que os estudantes façam uso dos artefatos digitais para promover o conhecimento através das interações humanas tanto na forma síncrona como na assíncrona (MAZZAFERA, BIANCHINI, 2020). O uso de metodologias ativas nos ambientes virtuais de aprendizagem ultrapassa a metodologia tradicional, onde o professor é mero transmissor do conhecimento. Além disso, oportuniza aos estudantes meios de interação com o professor, com os outros colegas, com o conteúdo e com a tecnologia.

Essa integração possibilita ao estudante buscar soluções para as situações do cotidiano, desenvolvendo

a autonomia, interação, cooperação, colaboração e o comprometimento com a construção do próprio aprendizado (LEITE, RAMOS, 2017). Desta forma, a educação cumpre a sua função social desenvolvendo a capacidade do estudante de pensar-agir-pensar, levando-o a atuar na construção de uma sociedade mais justa, reflexiva e equitativa (PAZ, ROCHA, 2021).

Estas interações favorecem a formação de grupos virtuais e a colaboração nas atividades, permitindo a cooperação e a construção de conhecimento por meio de trocas, e estimulam a aprendizagem significativa (LEITE, RAMOS, 2017). As autoras apontam como fatores facilitadores desse processo: 1) interação social e questionamento; 2) diversidade de material instrucional; 3) aprendizagem receptiva; 4) aprendizagem de nova linguagem; 5) consciência semântica; 6) aprendizagem pelo erro; 7) desaprendizagem; 8) incerteza do conhecimento; 9) definições, perguntas e metáforas.

A construção de sistemas educacionais inclusivos, que fomentem a construção compartilhada do conhecimento e das práticas pedagógicas, estabelecendo novos paradigmas para professores e para o ensino superior a partir da lógica da interatividade e da co-construção é uma das premissas do atual relatório da Unesco Futuros da Educação: Aprendendo a tornar-se. A iniciativa integra uma série de relatórios globais encomendados pela instituição com o objetivo de inspirar mudanças nos sistemas educacionais para enfrentar os desafios que o futuro reserva (UNESCO, 2019).

Em uma projeção de futuro que se lança a partir de um mundo em crise, a partir de um “ponto de vista de um humanismo estendido que capta um repensar necessário das relações humanas com o planeta, entre si e com a tecnologia, e apresenta um caso e uma estratégia para construir a educação como um bem público e comum” (FACER, 2021, p. 17). A premissa do aprendendo a torna-se Aponta para uma filosofia da educação e uma abordagem da pedagogia que vê a

aprendizagem como um processo de desenvolvimento contínuo que é contínuo e ao longo da vida. Pensar em termos de “devir” é invocar uma linha de pensamento que enfatiza os potenciais, rejeita o determinismo e expressa uma abertura flexível para o novo (UNESCO, 2019, p. 12).

De acordo com a iniciativa, o conhecimento e aprendizagem estão no centro das transformações humanas e sociais. “Aprendendo a tornar-se nos convida a nos tornarmos algo que ainda não nos tornamos” (UNESCO, 2019, p. 12), possibilitando o enfrentamento das transformações causadas pelo homem no planeta, invocando que a necessidade de olhar para o futuro permite que “antecipar e moldar futuros mais próximos e mais distantes” (UNESCO, 2019, p. 13). Essa convergência acarreta transformações que atingem todas as dimensões das instituições educativas, onde e cada vez mais a aprendizagem colaborativa é um pressuposto.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

A internacionalização da educação superior é um campo teórico e prático interdisciplinar, que envolve o intercâmbio de pessoas e conhecimentos, redes colaborativas, línguas estrangeiras, convênios, dupla titulação, cotutela, cujo objetivo central é o desenvolvimento de processos formativos que desenvolvam o respeito à diversidade cultural, privilegie a interculturalidade e a responsabilidade social (MOROSINI, 2016; DE WIT, 2017; KNIGHT, 2020).

Sua importância é definida e reafirmada por estudiosos do campo em todas as regiões do globo, constitui-se como um dos vetores essenciais para a garantia da educação superior como bem público e direito humano universal, e apresenta perspectivas definidoras para o futuro da educação superior na atualidade. Para Morosini (2017), a internacionalização

da educação superior deve ser consubstanciada a partir de relações com países de todas as regiões do globo, privilegiando as diferenças culturais, alcançando as comunidades locais e permitindo que, através do desenvolvimento sustentável a cidadania global seja alcançada.

Compreendida como o processo de incorporação de uma dimensão internacional e intercultural na missão e visão das instituições, na busca pela qualidade e excelência acadêmicas, a internacionalização da educação superior visa Fomentar nos estudantes uma dimensão global uma perspectiva global das questões humanas e uma consciência global dos valores e atitudes de um responsável, humanista e consciência global para os valores e atitudes de cidadania global responsável, humanista e solidária (GACÉL-ÁVILA, 2006, p. 61).

Essa definição apresenta a Internacionalização como um processo que envolve toda a comunidade universitária. A ideia sobre como oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências interculturais aos estudantes dentro de seu próprio campus chamada Internacionalization at Home ou Internacionalização em Casa suscitou o debate sobre a melhor forma de oportunizar para os estudantes que não fazem mobilidade uma compreensão dos diferentes países e culturas, o respeito pelos outros e pelas diferentes maneiras de viver e ver o mundo (NILSSON, 2000). A IaH preconiza uma internacionalização ampla e de acesso a todos, e esta premissa é favorecida com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática sobre Internacionalização da educação superior: metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem do século

XXI com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico.

Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bruhn e Ossietzky (2016) observam que entre as atuais tendências da educação superior estão a digitalização, a oferta flexível de cursos à distância e a internacionalização. Os autores salientam que tanto a educação presencial quanto à distância tem incorporado estratégias de ensino online, e por isso, as formas virtuais de internacionalização ganham importância. Como referências internacionais de universidades que já atuam exclusivamente na modalidade de educação à distância, ultrapassam as fronteiras geográficas e possuem política de internacionalização estão a Open University (Reino Unido), Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha) e a Universidade Aberta de Portugal (Portugal) (KAMPFF, 2020).

A dimensão internacional da educação à distância a ocupar um espaço cada vez mais representativo, e tanto plataformas de cursos livres ou opções formais – para graduação, especializações, mestrado, doutorado – tornam a formação inicial ou continuada mais acessível. Segundo Mittelmeier et. al. (2020, p. 269), essa tendência contribuiu para minimizar a distinção entre os estudantes considerados domésticos e internacionais, já que aqueles que estudam distante em outro país muitas vezes não são móveis além das fronteiras internacionais nem elegíveis para um visto de estudante no país da instituição anfitriã.

Um dos conceitos utilizados para definir o processo de integração das TIDC's na internacionalização foi proposto por Bruhn e Ossietzky (2016), e é uma

reformulação da definição original de Knight (2003, p. 2) para a internacionalização A internacionalização virtual nos níveis nacional, setorial e institucional é definida como o processo de introdução de uma dimensão internacional, intercultural ou global na entrega, propósito ou funções do ensino superior com a ajuda da tecnologia da informação e comunicação (TIC) (BRUHN, OSSIETZKY, 2016, p. 02).

Ao propor o conceito de internacionalização virtual a partir de uma definição amplamente aceita e difundida pela comunidade acadêmica, Bruhn e Ossietzky (2016) justificam que sua opção por considerar que a dimensão virtual deve contemplar todos os processos de internacionalização da IES, e não apenas algumas de suas facetas, como a mobilidade virtual, COIL e a telecolaboração. Os autores acrescentam ainda que a natureza da internacionalização da educação superior foi modificada ao longo dos últimos anos, e por isso, não pode mais ser considerada apenas como sinônimo de mobilidade física.

Essa tendência oferece oportunidades para que os estudantes obtenham muitas das vantagens da internacionalização, como aprender através das abordagens que fomentem a compreensão e o respeito às diferenças culturais, favoreçam a construção de solução coletiva de problemas locais e globais, ao mesmo tempo em que permanecem “em casa” (Mittelmeier et al., 2020; Kampff, 2020). Kampff (2020, p. 253) destaca que “as tecnologias digitais amplificam as intencionalidades e as vivências, que permite, também aos estudantes distribuídos geograficamente, esse tipo de experiências em seus próprios espaços de estudo”. A autora complementa que na internacionalização virtual casa deixa de ser o campus físico da IES, sendo casa compreendida como espaço virtual, independente da localização geográfica dos estudantes (KAMPFF, 2020, p. 257).

A incorporação das TDIC's modifica a ênfase de um modelo de internacionalização de elite para um modelo mais inclusivo (GÓMEZ, 2020; LEASK; GREEN,

2020; TORO, 2020), ao estimular a promoção do desenvolvimento de competências internacionais e interculturais no próprio campus universitário, fortalecendo a IaH.

A realização de atividades educacionais desenvolvidas por estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo além das fronteiras geográficas das instituições, com a mediação das TIDC's amplia os benefícios da internacionalização para um público maior (Mittelmeier et al., 2020). Isso porque a incorporação das TDIC's na internacionalização amplia o repertório de estratégias institucionais e acadêmicas que promovem a cidadania global e o crescimento de parcerias internacionais (WOICOLESCO, CASSOL-SILVA, MOROSINI, 2022).

Mobilidade virtual, intercâmbios virtuais e telecolaboração são ações que incorporam as tecnologias digitais nos ambientes de interação para trabalho e estudo, com pessoas de culturas e nacionalidades distintas. Seu objetivo é aumentar a consciência global; compreensão intercultural; fomentar habilidades profissionais, de comunicação e em línguas estrangeiras; o pensamento reflexivo, analítico e crítico; o letramento digital e complementar os programas de mobilidade física das IES (BIJNENS, 2006; O'DOWD, 2018).

Outra possibilidade de utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem na internacionalização apoiada por tecnologias são os projetos de COIL. A metodologia consiste em conectar pessoas por meio de uma plataforma online escolhida a partir das necessidades e interesses das instituições envolvidas. Estes projetos são desenvolvidos por professores parceiros de diferentes contextos, com o objetivo mútuo de enriquecer seus cursos através da aprendizagem colaborativa. Fornecem ainda oportunidades e experiências globais significativas, enriquecem a formação acadêmica, melhoram a qualidade do ensino, e aprimoram a interação intercultural dos estudantes por meio do engajamento online. Além disso trabalha as dimensões da mobilidade

presencial, pois é uma atividade colaborativa entre professores e estudantes, faz uso da tecnologia para interação online, articula a dimensão internacional e está integrado no processo de aprendizagem (DE WIT, 2013).

Outra das estratégias de internacionalização com o uso das TDIC's são os cursos online abertos e massivos, conhecidos como MOOC's (DOWNES, 2017). Uma das características deste modelo é que os estudantes aprendem de forma independente, evidenciando a importância da autonomia na aquisição de conhecimento, que ocorre no seu próprio ritmo, sem a necessidade de seguir um cronograma específico. Outra característica é que o número de alunos é ilimitado e eles estão separados tanto pelo espaço quanto pelo tempo (KAPLAN, HAENLEIN, 2016). A modalidade é ofertada, geralmente, de forma gratuita e para qualquer indivíduo que tenha acesso à internet. Os cursos compreendem as diversas áreas do conhecimento e são disponibilizados em plataformas virtuais por instituições de ensino respeitadas (DAL FORNO, KNOLL, 2013).

Além da aprendizagem, os MOOC's favorecem conexões entre indivíduos e grupos de diferentes regiões e países. Desta maneira, os MOOC's favorecem o desenvolvimento competências interculturais, pois "facilitam a disseminação do conhecimento em grande escala e influenciam o processo de internacionalização, uma vez que proporcionam a rápida aproximação de pessoas de diferentes origens e culturas" (BOAL, STALLIVIERI, 2015, p. 2). As plataformas edX, Kan Academy, Coursera, Udemy, entre outros, são exemplos de MOOC's que promovem a internacionalização da educação.

Kolm et al. (2021) identificam que a inclusão de uma dimensão virtual na internacionalização da educação superior é uma oportunidade para a expansão das colaborações internacionais e o desenvolvimento de competências internacionais de colaboração online, pois possibilitam a interação com a diversidade sociocultural e linguística, as quais são necessárias para a formação de

sujeitos que precisam atuar social e profissionalmente em um mundo globalizado.

Ainda, reconhece-se que as competências interculturais são fundamentais para os graduados do século 21 e o intercâmbio virtual tem o potencial de fornecer uma abordagem inclusiva para seu desenvolvimento. No entanto, as IES precisam ir além de simplesmente fornecer apenas experiências internacionais e/ou interculturais à comunidade acadêmica, tanto ambientes virtuais como nos presenciais (JORGENSEN et al., 2020).

Através da participação em situações estruturadas, nas quais estão envolvidas equipes internacionais, os estudantes têm a oportunidade de colaborar e refletir sobre sua experiência de aprendizagem a partir de referenciais e contextos distintos. Dessa forma, há o fomento ao engajamento ativo dos estudantes no processo de “se tornaram capacitados e motivados a contribuir para a mudança social e a valorizar a diversidade cultural através da crítica às questões normativas e éticas da sustentabilidade” (CANIGLIA et al., 2017, p. 374).

Os ambientes virtuais de aprendizagem ampliam a abrangência de atuação das IES, que não ficam mais restritas apenas a sua estrutura física. Contudo, o espaço da sala de aula continua sendo aquele no qual “o estudante questiona, constrói argumentos, expõe ideias, esclarece as dúvidas, porque a aula universitária deve ser um ambiente interativo e formativo” (WIEBUSCH, LIMA, 2018, p. 157). São as práticas pedagógicas inovadoras, como aquelas que utilizam de metodologias ativas, as promotoras do engajamento acadêmico e da aprendizagem significativa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reunir, de forma organizada e sequenciada, um vasto conjunto de informação relativo a temas essenciais sobre a Internacionalização da educação superior: metodologias ativas em ambientes virtuais de

aprendizagem do século XXI, permitir-se-á que o tempo consumido pelos pesquisadores de informação – base possa ser, agora, utilizado como vantagem de aprofundamento adicional em atividades reflexivas.

Em temas desta complexidade, torna-se difícil, por vezes, definir onde se situa o nível de informação suficiente para iluminar as situações educativas e fundamentar as práticas. Assim, sem perda da noção de equilíbrio, as equipas de autores optaram por seguir um critério de alguma sistematicidade, de modo a permitir o acesso a diversas abordagens conceptuais e metodológicas através das diversas correntes do pensamento didático e andragógico.

Conclui-se que o potencial do uso das metodologias ativas nas ações de internacionalização da educação superior realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem contribuem para fomentar o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais necessárias para a formação de sujeitos que precisam atuar social e profissionalmente num mundo globalizado e constitui-se, assim, como um precioso auxiliar para todos aqueles que queiram atualizar os seu conhecimentos e aprofundar a sua formação.

Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições académicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente. Estudos futuros serão necessários para dar continuidade á este estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B.; MORAN, J.E. (orgs.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000701.pdf>. Acesso em 13 jan. 2022.

ALMEIDA, M.E.B. Apresentação. In: BACICH, L; MORAN, J.(orgs). **Metodologias ativas para uma educação**

inovadora: uma abordagem teórico-prática. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

ARAUJO, J.C.S. Fundamentos da metodologia de ensino ativa. In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015. p. 1-18. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>. Acesso em 13 jan. 2022.

BACICH, L; MORAN, J.(orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas.** 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, A.; MATEI, L.; PRICOPIE, R., et al. (eds.). **The European Higher Education Area.** The Impact of Past and Future Policies. Cham: Springer, 2015.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BIJNENS, H.; BOUSSEMAERE, M.; RAJAGOPAL, K.; OP DE BEECK, I.; VAN PETEGEM, W. **European Cooperation in Education through Virtual Mobility: a best practices manual.** Heverlee: EuroPACE ivzw, 2006. Disponível em: <https://www.eurashe.eu/library/wg4-r-virtual-mobility-best-practicemanual-pdf/>. Acesso em: 27 dez. 2021.

BOAL, H.M.C.; STALLIVIERI, L. Os MOOCs e o processo de internacionalização das instituições de Ensino Superior. In: XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. DESAFIOS DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA NO SÉCULO XXI, 2015. Mar del Plata. **Anais...** Mar del Plata: UNMdP, 2015. p. 1-16. Disponível: repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/147/1/02_00012.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 25 jan. 2022.

BRUHN, E.; OSSITZKY, C. Towards a Framework for Virtual Internationalization. **European Distance and E-Learning Network Network Research Workshop**, 2016. Oldenburg, 2016, p. 1-9, 2016.

Forging new pathways of research and innovation in open and distance learning: Reaching from the roots Proceedings of the European Distance and E-Learning, 2016, Budapest. **Conference Proceedings...** Budapest:

Budapest University of Technology and Economics, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=846984>. Acesso em: 31 jan. 2022.

CANIGLIA, G.; JOHN, B.; BELLINA, L.; LANG, D.J.; WIEK, A.; COHMER, S.; LAUBICHLER, M.D. The glocal curriculum: A model for transnational collaboration in higher education for sustainable development. **Journal of Cleaner Production**, v. 171, p. 368-376, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.09.207>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652617322096>. Acesso em: 08 fev. 2022.

CHRISTENSEN, C.M.; HORN, M.B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos.** 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 07 jan. 2022.

DAL FORNO, J.P., KNOLL, G. F. Os MOOCs no mundo: um levantamento de cursos online abertos massivos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 178-194, set./dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i3.2705>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2705>. Acesso em 09 jan. 2022.

DE WIT, H. COIL – Virtual mobility without commercialization. **The Word University News**, 01 junho 2013. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20130528175741647>. Acesso em 19 jun. 2021.

DE WIT, H. Misconceptions about (the end of) internationalization, challenges and opportunities for the future. **Revista Educación Superior y Sociedad**, v. 21, n. 21, p. 65-78, 2017. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/ess/index.php/ess3/article/view/27>. Acesso em 07 jan. 2022.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. <https://dor.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 1 fev. 2022.

DOWNES, S. **Toward personal learning:** reclaiming a role for humanity in a world of commercialism and automation. 2017. Disponível em: <https://www.downes.ca/files/books/Toward%20Personal%20Learning%20v09.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2022.

FACER, K. **Rethinking the ‘human’ at the heart of humanist education.** 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/futuresofeducation/ideas-lab/facer-rethinking-humanist-education>. Acesso em: 28 nov. 2021.

GÁCEL-ÁVILA, J. **La dimensión internacional de las universidades – contexto, procesos, estrategias.** Guadalajara, México: Universidad de Guadalajara, 2006.

IESALC-UNESCO. CONFERÊNCIA REGIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Declaración de la CRES 2018.** IESALC-UNESCO: Córdoba, 2018. Disponível em: [http://www.cres2018.org/uploads/declaracion_cres2018%20\(2\).pdf](http://www.cres2018.org/uploads/declaracion_cres2018%20(2).pdf). Acesso em: 14 dez. 2021.

KAPLAN, A.M., HAENLEIN, M. Higher education and the digital revolution: About MOOCs, SPOCs, social media, and the Cookie Monster. **Business Horizons**, v. 59, n. 4, p. 441-450, July–aug. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2016.03.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S000768131630009X>. Acesso em 10 jan. 2022.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios.** 2ª ed. São Leopoldo: OIKOS, 2020.

KOLM, A.; DE NOOIJER, J.; VANHERLE, K.; WERKMAN, A.; WEWERKA-KREIMEL, D.; RACHMANELBAUM, S.; VAN MERRIËNBOER, J. J. G. International Online Collaboration Competencies in Higher Education Students: A Systematic Review. **Journal of Studies in International Education**, 2021. <https://doi.org/10.1177/102831532111016272>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/102831532111016272>. Acesso em: 09 fev. 2022.

JORGENSEN, M., MASON, A., PEDERSEN, R., HARRISON, R. The Transformative Learning Potential in the Hybrid Space Between Technology and Intercultural Encounters. **Journal of Studies in International Education**, 2020. <https://doi.org/10.1177/102831530976030>. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1028315320976030>. Acesso em 09 fev. 2021. Acesso em 09 fev. 2022.

LACERDA, F.C.B.; SANTOS, L.M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. Avaliação: Revista da **Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/JRjdzXYGrSdQSZmDxFQqWdM/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 02 fev. 2022.

LEASK, B.; GREEN, W. Is the pandemic a watershed for internationalization? London: **University World News**, 2020. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200501141641136>. Acesso em: 01 fev. 2022.

LEITE, L.S.; RAMOS, M.B. A metodologia ativa no ambiente virtual de aprendizagem. In: SILVA, A.R.L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R.I. (orgs.) **Metodologia ativa na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

LIMA, V.V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/736VVYw4p3MvtCHNvbNvHrL/?fo_rmat=html&lang=pt#. Acesso: em 02 fev. 2022.

MAZZAFERA, B.L., BIANCHINI, L.G.B. Metodologias Ativas em Ambientes Virtuais: Relações com Estratégias de Aprendizagem Andragógicas. **Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 4, 2020, p. 454-457. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/8833> Acesso em: 01 fev. 2022.

MITTELMEIER, J.; RIENTIES, B.; GUNTER, A.; RAGHURAM, P. Conceptualizing internationalization at a distance: A “third category” of university internationalization. **Journal of Studies in International Education**, v. 25, n. 3, p. 266–282, 2021. <https://doi.org/10.1177/102831532090176>. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1028315320906176>. Acesso em 10 jan. 2022.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L., MORAN, J. (orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOROSINI, M. C. Apresentação [Dossiê – Internacionalização da educação superior]. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 288-292, 2017. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.30004>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/30004>. Acesso em 30 jan. 2022.

O’DOWD, R., BEAVEN, A. **Examining the impact of Virtual Exchange.** Forum Magazine. Amsterdam: European Association for International Education, winter 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/41333601/Examining_the_impact_of_Virtual_Exchange. Acesso em 01 fev. 2022.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, v. 1, p. 1-23, 2018. <https://doi.org/10.14705/rpnet.2018.jve.1>. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED592404.pdf>. Acesso em 08 jan. 2022. Acesso em 08 jan. 2022.

PAZ, J.F; ROCHA, R.S. Metodologias ativas, pensamento crítico e criativo e outras tendências para o ensino na atualidade. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 41, p. 121-131, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4886>. Acesso em: 08 fev. 2022.

UNESCO. **Los futuros de la educación: Aprender a convertirse**. Directrices de consulta para grupos de discusión de partes interesadas. 2019. Disponível em: <https://ar.unesco.org/futuroseducation/sites/default/files/2020-02/ESP%20-%20Los%20futuros%20de%20la%20educaci%C3%B3n%20-%20Stakeholder%20Focus%20Group%20Consultation%20Guidelines.pdf>. Acesso em 10 jan. 2022.

TESAR, M. Future Studies: Reimagining our Educational Futures in the Post-Covid-19 world. **Policy Futures in Education**, vol. 19, n. 1, p. 1-6, 2021. <https://doi.org/10.1177/147821032098690>. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/147821032098690>. Acesso em: 10 dez. 2021.

WEISBACH, A.; LIMA, V.M.R. Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 154- 169, jul-dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.31607>. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito>. Acesso em 01 fev. 2022.

WOICOLESCO, V.G; MOROSINI, M.C.; MARCELINO, J.M. COVID-19 and the Crisis in the Internationalization of Higher Education in Emerging Contexts. **Policy Futures in Education**, September, 2021. <https://doi.org/10.1177/14782103211040913>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/14782103211040913#>. Acesso em 01 fev. 2022.

WOICOLESCO, V. G.; CASSOL-SILVA, C.; MOROSINI, M. Internationalization at Home and Virtual: a sustainable model for Brazilian Higher Education. **Journal of Studies in International Education**, January 2022, in press.